



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 14 de abril de 2026

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação		
Na segunda-feira		Ibovespa nos últimos dias				Na segunda-feira		Últimos		Comercial, venda na segunda-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)		
0,34%	0,63%	188.258	198.000	8/4	9/4	10/4	13/4	R\$ 4,997	R\$ 1.621	R\$ 5,877	14,65%	14,56%	0,18	0,33	0,33	0,70	0,88	
São Paulo	Nova York							(-1,03%)						Novembro/2025	Dezembro/2025	Janeiro/2026	Fevereiro/2026	Março/2026

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Filas derrubam presidente do INSS

Troca de comando ocorre em meio à preocupação com o não cumprimento da promessa, feita ainda na campanha de 2022, de diminuir o tempo de espera por pedidos de aposentadoria e outros benefícios

» VICTOR CORREIA
» DANANDRA ROCHA
» LETÍCIA CORRÊA*

Em meio à preocupação do Planalto com o tamanho da fila de acesso a benefícios da Previdência, como aposentadorias e pensões, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva demitiu, ontem, o presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Gilberto Waller. A diminuição da fila do INSS foi uma promessa de campanha feita por Lula em 2022, que o governo não deu conta de cumprir até o momento.

Ao longo dos três anos de governo, a promessa foi renovada algumas vezes, sem sucesso. Faltando seis meses para o novo pleito, Lula tenta a missão impossível de reverter a situação, em que o número dos que aguardam por atendimento, na verdade, dobrou.

Durante a gestão de Waller, a lista de espera chegou ao recorde de 3,1 milhões de requerimentos, marca atingida em fevereiro deste ano.

O presidente Lula nomeou a servidora de carreira Ana Cristina Viana Silveira, que está há 23 anos no órgão para comandar o órgão. Com a mudança, o governo espera minimizar o impacto da demora na aprovação de Lula.

A troca no INSS foi divulgada pelo Ministério da Previdência, em nota, na manhã de ontem. "Agradeço a Gilberto Waller pela importante contribuição nesse período e dou as boas-vindas à Dra. Ana Cristina. Ela tem o perfil ideal para iniciar esse novo momento e cumprir a determinação do presidente Lula, que é solucionar a fila e não deixar nenhum brasileiro para trás. Sua nomeação também entrega o comando do instituto nas mãos de seus próprios servidores. Tenho a alegria ainda de anunciar mais uma mulher para a alta cúpula do órgão, que já tem quatro diretoras",

disse o titular da pasta, Wolney Queiroz, no comunicado.

O ministério colocou a redução da fila como prioridade para a nova titular que, segundo a nota, "compreende o fluxo previdenciário desde o atendimento nas agências até a fase recursal", e trará um "novo momento" para o INSS focando na redução da espera e na qualidade de atendimento aos segurados.

A troca atende à preocupação do Planalto com o impacto negativo do crescimento da fila de acesso aos benefícios entre os eleitores às vésperas das eleições. Waller assumiu em maio, quando a espera estava em 2,5 milhões de requerimentos. Em fevereiro deste ano, atingiu o maior patamar da história, com 3,1 milhões. Na avaliação do Planalto, a demora para obter benefícios do INSS pode prejudicar a aprovação de Lula em ano eleitoral e servir de munição para opositores, já que zerar a fila foi uma de suas promessas de campanha em 2022.

A expectativa é de que a nova presidente do INSS possa avançar com a redução da fila. A servidora ingressou no órgão em 2003. Ao presidir o Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS), por quase três anos, dobrou a capacidade de análise de recursos, segundo a Previdência.

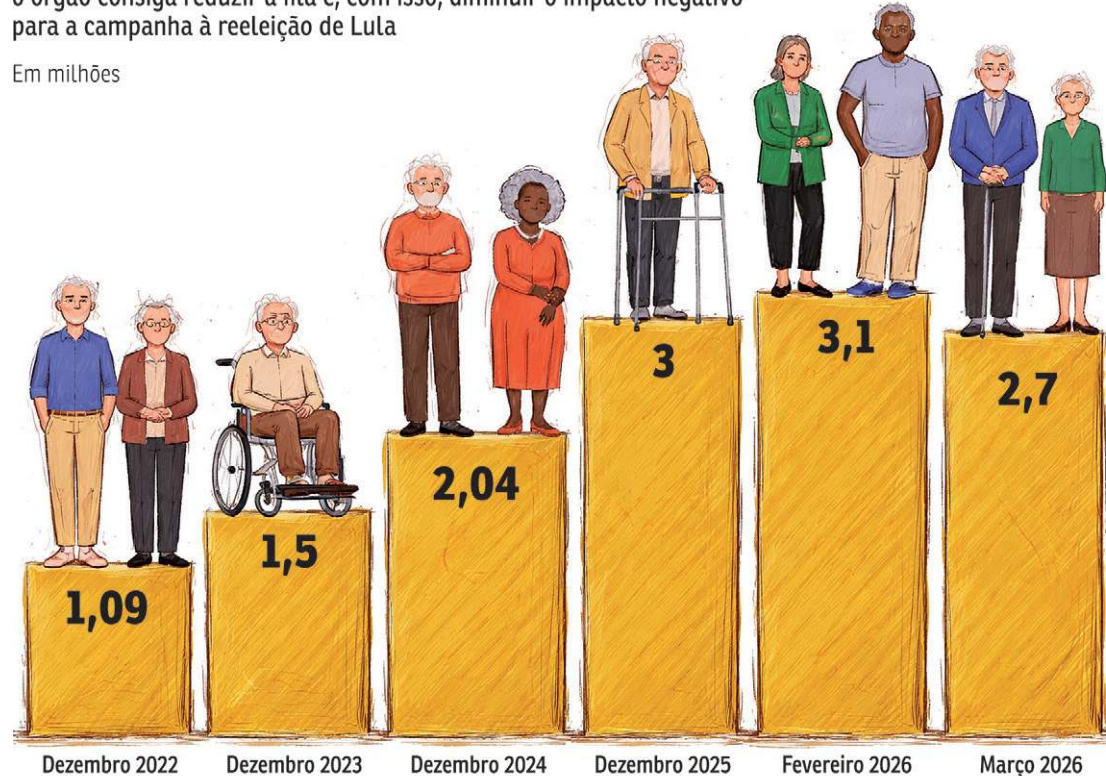
Minutos após a publicação da troca no comando do INSS, Gilberto Waller divulgou um levantamento, no portal do órgão, apontando redução da fila em março e um volume recorde de processos concluídos no mês. Segundo o Instituto, a fila saiu de 3,1 milhões para 2,7 milhões, após a conclusão de 1,625 milhão de processos no mês. Porém, a espera continua com números altos e não foi suficiente para manter Waller no cargo.

"Estamos mudando o ritmo do INSS. Esse resultado histórico é fruto de uma atuação firme, com foco

Incômodo eleitoral

O presidente Lula prometeu zerar a fila do INSS durante a campanha eleitoral, em 2022. Desde que assumiu, porém, a lista de espera mais do que dobrou. Com a troca do comando do INSS para Ana Cristina Viana Silveira, servidora de carreira, a expectativa é que o órgão consiga reduzir a fila e, com isso, diminuir o impacto negativo para a campanha à reeleição de Lula

Em milhões



Fonte: INSS

na produtividade e no atendimento ao cidadão. A fila está caindo porque estamos trabalhando mais e melhor", destacou Waller.

Lavajatista

O agora ex-presidente do INSS manteve relação complicada com Queiroz nos 11 meses em que ocupou o cargo, com troca de farpas e disputa pela nomeação de cargos. Waller foi nomeado por Lula no final de abril do ano passado, em meio ao escândalo com descontos bilionários de aposentadorias e pensões. Ele substituiu Alessandro Stefanutto, que foi investigado e preso pela Polícia Federal (PF) na

Operação Sem Desconto.

A sua missão, ao ser nomeado, foi a de conter a crise, afastar envolvidos no escândalo e recuperar a imagem do órgão. Poucos dias depois, Wolney Queiroz foi nomeado ministro da Previdência no lugar de Carlos Lupi, demitido também por conta da repercussão das fraudes.

Inicialmente, o ministro assinou uma portaria permitindo que Waller tivesse autonomia para nomear cargos dentro do INSS, mas a revogou meses depois, após o então presidente do órgão mudar nomes indicados politicamente sem o aval de Queiroz. Em junho do ano passado, durante evento

em comemoração ao aniversário do INSS, o ministro, dirigindo-se a Waller, disse que falou mal dele ao presidente Lula e o chamou de "frio" e "lavajatista".

O episódio mais recente de tensão foi quando Waller, em ofício, pediu ao ministro a exoneração da vice-presidente do INSS e diretora de Tecnologia e Informação, Léa Bressy Amorim, em novembro passado. O argumento era o de que ela teria relações pessoais com Stefanutto, e a demissão serviria para "proteger o interesse público". Wolney Queiroz, por sua vez, criticou "acusações subjetivas" e disse não haver provas de irregularidades na atuação da servidora.

CB.PODER

Flexibilizar norma estimula garimpo ilegal

» CAETANO YAMAMOTO*

O presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e diretor de Relações Institucionais, Pablo Cesário, alertou, ontem, para o risco iminentes de retrocessos no combate ao garimpo ilegal, com a possível aprovação, hoje, de mudanças na rastreabilidade do ouro pelo Congresso Nacional. No programa CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília - o executivo disse que o setor mineral vê com preocupação propostas que podem permitir a retomada da "autodeclaração" de origem, facilitando a "lavagem" de minério extraído ilegalmente de terras indígenas.

"No ano passado, houve uma grande mudança feita pelo STF (Supremo Tribunal Federal), que atrapalhou a vida do garimpo ilegal, desse ouro que é produzido ilegalmente", disse, citando a decisão do Supremo, determinando que todo o ouro produzido no Brasil tivesse que ser acompanhado por notas

fiscais eletrônicas, e exigindo documentos de transporte. "Hoje, um parecer do relator do PL 3025, Max Beltrão, muda novamente as regras de rastreabilidade e pode ser uma daquelas coisas em que damos um passo à frente e acabamos dando três para trás". Ele teme que o relatório permita que o garimpo ilegal cresça e voltem a ser "lavados".

Na entrevista, Cesário também criticou, a criação de uma nova agência para regular a exploração de minerais críticos, conforme prevê os projetos de lei 1733/2026, apresentado pelo deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), e 1754/2026, do deputado Pedro Uczai (PT-SC). O executivo afirmou que, em lugar de criar uma nova estrutura, o país deveria usar os recursos para fortalecer a Agência Nacional de Mineração (ANM), que atualmente opera com graves limitações de pessoal e recursos, além de outros organismos, como o Serviço Geológico do Brasil (SGB) e o Centro de

Carlos Vieira CB/DA Press



Para diretor do Ibram, governo deveria investir em estruturas existentes

Tecnologia Mineral (Cetem). "A ANM é a ponta de lança do Estado na mineração. É uma agência

que, infelizmente, vem passando por muitas dificuldades. Conseguiu, agora, aumentar o salário

das pessoas para níveis iguais aos de outras agências, pois havia uma defasagem. Ela tinha pouca gente e ainda tem, mas há um concurso para 200 pessoas", defendeu.

Na conversa com os jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza, o diretor defendeu que o momento é de aproveitar a atenção que o mundo está dando para as terras raras, para ampliar a participação do país nesse mercado. "O Brasil possui hoje a segunda maior reserva de terras raras do mundo, e isso sabendo que pesquisamos apenas 30% do nosso território. Então, é muito provável que a reserva seja muito maior do que isso. Acho que, neste momento, como em outros momentos históricos, temos uma oportunidade; vem uma "onda" na nossa direção. A questão é sempre saber como vamos nos posicionar: podemos surfar ou levar um "caixote" ponderou.

*Estagiários sob a supervisão de Edla Lula

MERCADO FINANCEIRO

Dólar cai para menos de R\$ 5,00

» RAPHAEL PATI
» PEDRO JOSÉ*

Pela primeira vez em mais de dois anos, o dólar encerrou o dia abaixo dos R\$ 5. No pregão de ontem, a moeda fechou a sessão cotada a R\$ 4,99, após registrar queda de 0,29% ante o real. O movimento de queda da divisa no Brasil foi semelhante ao de outros países. O Índice DXY — que mede a força da moeda dos EUA ante as principais concorrentes no exterior — registrou queda de 0,26% no final do pregão.

No mercado acionário, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) atingiu um novo recorde e está cada vez mais próximo de chegar aos 200 mil pontos. No pregão de ontem, o principal índice da B3 fechou em alta de 0,34%, aos 198 mil pontos. Esse movimento, no entanto, ocorreu em um cenário de volatilidade internacional, com a bolsa oscilando ao longo do dia, a exemplo dos principais índices norte-americanos, que operaram durante a maior parte da sessão em queda, mas se recuperaram no final do pregão.

O petróleo voltou a se valorizar no início desta semana, após o governo dos Estados Unidos implementar um bloqueio aos portos iranianos no Golfo Pérsico e no Golfo de Omã. Ao longo do dia, as principais cotações chegaram a registrar avanços de cerca de 8%, operando acima dos US\$ 100 durante a maior parte da sessão. Com um alívio nas tensões entre os EUA e o Irã no final da tarde, tanto o Brent quanto o West Texas Intermediate (WTI) — as duas principais cotações — tiveram um aumento menor no final do pregão.

O Brent, utilizado como referência para a maioria dos países, registrou uma alta diária de 4,37%, cotado a US\$ 99,36 nos contratos com vencimento em junho, enquanto que o WTI com vencimento em maio fechou a sessão com alta de 2,60%, a US\$ 99,08. O avanço nos preços do petróleo só não foi maior devido à reação dos mercados a uma declaração de Donald Trump durante a tarde em que ele afirmou ter recebido uma ligação do Irã em busca de um acordo para o conflito.

Em pronunciamento no Salão Oval da Casa Branca, o mandatário afirmou que, apesar de ter sido procurado pelo regime islâmico, o Irã não teria concordado em aceitar a exigência norte-americana de "não possuir armas nucleares". "O Irã não terá uma arma nuclear. Se eles não concordarem, não haverá acordo. Nunca haverá", declarou o presidente. Mais cedo, Trump ameaçou o governo iraniano, ao alertar que qualquer embarcação que se aproximasse do bloqueio norte-americano, seria "imediatamente eliminada".

Jogo do presidente

Para o especialista da RB Investimentos, Gustavo Cruz, a estratégia de Donald Trump de utilizar um efeito "iô-iô" já foi incorporada pelo mercado financeiro. "Desde a semana passada ele perdeu a credibilidade sobre a guerra de forma mais definitiva", avalia. Apesar disso, ele acredita que as falas do republicano ajudaram a amenizar a valorização do barril de petróleo. "Acredito que o mercado iniciou o dia preocupado, mas as afirmações vindas de autoridades americanas acalmaram investidores, sinalizando que as negociações continuam", destaca.